



REPRODUÇÃO TÉCNICA E SONORIDADE DIALÉTICA: A MÚSICA NA TEORIA DA ARTE DE WALTER BENJAMIN

TECHNICAL REPRODUCTION AND DIALECTICAL SONORITY: MUSIC IN THE ART THEORY OF WALTER BENJAMIN

Abraão Carvalho Nogueira¹

RESUMO

Um estudo a respeito do tema da música a partir da teoria da arte de Walter Benjamin. Neste percurso de investigação, serão considerados tanto os aspectos de sua compreensão a respeito da arte na modernidade, que transitam por seu turno entre suas condições materiais de reprodução e difusão, como situa-se por outro lado, no aspecto transcendental possibilitado pela recepção estética musical. Nesse campo de estudo partiremos, no âmbito dos escritos benjaminianos, particularmente e essencialmente desde uma interlocução entre o ensaio *L'oeuvre d'art à l'époque de sa reproduction mécanisée* (1991), e a obra *Origem do drama trágico alemão* (2011).

PALAVRAS-CHAVE

Walter Benjamin; Música; Experiência estética musical.

ABSTRACT

*A study on the theme of music from Walter Benjamin's theory of art. In this research path, both aspects of his understanding of art in modernity will be considered, which in turn transit between his material conditions of reproduction and diffusion, as well as the transcendental aspect made possible by the aesthetic reception of music. In this field of study we will start, in the context of the benjaminian writings, particularly and essentially from an interlocution between the essay *The work of art in the age of mechanical reproduction* (1991), and the work *Origin of the German tragic drama* (2011).*

KEYWORDS

Walter Benjamin; Music; Musical aesthetic experience.

Como pensar o tema da música a partir da reflexão estética de Walter Benjamin? A ambientação teórica a partir da qual essa problemática enquanto objetivo proposto desse estudo surge, visa apurar no texto benjaminiano no âmbito de suas reflexões estéticas, indícios a respeito da importância dedicada por Benjamin (1982-1940) no que se refere ao tema da música. Nesse itinerário de estudo dois aspectos essenciais serão tomados como

¹ Abraão Carvalho Nogueira é mestrando em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/2008). Pós Graduação em Informática na Educação pelo Instituto Federal do Espírito Santo (CEAD/UFES-2014). Professor-Tutor à Distância da Licenciatura Filosofia EAD (SEAD/ UFES/ 2014-2018). Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2015-2017). Contato: abraao.carvalho@yahoo.com.



ponto de partida: de um lado, uma linha de investigação consistirá em refletir a respeito do lugar da música na reflexão estética de Benjamin enquanto situada nos domínios da relação entre arte e recepção estética no contexto de suas técnicas de reprodução. Do outro, uma linha de investigação complementar que se articula de maneira mais ampla na tessitura da reflexão benjaminiana, refere-se ao modo de se pensar o lugar da música a partir das reflexões de Benjamin que dialogam com a literatura no âmbito de sua filosofia da arte.

Diante do problema de como se pensar o tema da música a partir da reflexão estética de Walter Benjamin, será necessário percorrer o itinerário da compreensão de que a perspectiva de se pensar a música no contexto das técnicas de reprodução, e suas transformações na recepção estética musical em nosso raio histórico, bem como, a compreensão de sua perspectiva filosófica desenvolvida em sua crítica literária, são aspectos essenciais para nos aproximarmos das formulações de Benjamin que subsidiam uma reflexão a respeito da música. Isto é, investigar a respeito da possibilidade de uma reflexão estética a partir de Walter Benjamin, que possa nos descortinar perspectivas de se pensar questões-problemas a respeito da música na modernidade.

Fundamentalmente, o roteiro de estudo para uma investigação do tema da música a partir da teoria da arte de Walter Benjamin, procura promover uma articulação teórica no sentido de subsidiar o propósito em sustentar a hipótese de uma reflexão estética ante o tema da música a partir desse pensador que possa reunir neste itinerário de elaboração, tanto os aspectos de sua compreensão a respeito da arte na modernidade, que transitam por seu turno entre suas condições materiais de reprodução e difusão, como se situa por outro lado, no aspecto transcendental possibilitado pela recepção estética musical. Nesse campo de investigação partiremos, no âmbito dos escritos benjaminianos, particularmente e essencialmente desde uma interlocução entre o ensaio *L'oeuvre d'art à l'époque de sa reproduction mécanisée (1991)*², e a obra *Origem do drama trágico Alemão (2011)*³.

Desde a indicação de que partiremos essencialmente dos textos de Walter Benjamin que tratam um das condições de compreensão da concepção de arte de maneira mais ampla

² Tradução de Françoise Delahaye-Eggers, do ensaio *Das Kunstwerk im Zeitalter seiner technischen reproduzierbarkeit (Gesammelte Schriften, t. 1, 2, p. 471-508)*. *Walter Benjamin Écrits français*. Éditions Gallimard, Paris, 1991.

³ Tradução e edição de João Barrento para a obra *Ursprung des deutschen Trauerspiels*. 2ª Edição. Autêntica, 2011. Edição do Kindle.



como situada no contexto de suas técnicas de reprodução, e de outro, que sustenta uma filosofia da linguagem a partir da literatura do drama trágico, nos cabe fundamentalmente problematizar: Primeiro: o que o ensaio *L'oeuvre d'art à l'époque de sa reproduction mécanisée* nos orienta a respeito da música no contexto histórico de vertiginosas transformações em meio às técnicas de reprodução da arte? Segundo: O que a obra *Origem do drama trágico alemão* nos oferece de relevante para pensarmos na possibilidade de uma reflexão estética ante o tema da música a partir de Walter Benjamin? E terceiro: Por quais razões ambos os trabalhos citados de Benjamin nos oferecem de maneira mais ampla a possibilidade de sustentar um percurso de pensamento reflexivo instigante para o estudo do tema da música em sua dimensão de criação e recepção no contexto histórico moderno?

Essa perspectiva de possibilitar através da leitura dos textos benjaminianos uma reflexão a respeito da música é fundamentalmente levada adiante a partir dos traços essenciais de sua filosofia, que de maneira geral, estabeleceu um diálogo fecundo com a arte em toda sua trajetória como intelectual, tradutor, escritor e pesquisador. Isso possibilita aos estudiosos de Benjamin, a partir de suas formulações nos domínios de sua teoria da arte, promover atualmente reflexões a respeito de diferentes modos de linguagem e expressão artística, não somente a literatura e o cinema, tal como encontramos ao largo da obra de Benjamin de maneira mais explícita, mas sobretudo, investigar a possibilidade de pensarmos a música desde a filosofia da arte benjaminiana.

O exame da questão da música a partir das formulações estéticas de Walter Benjamin, sob a ótica de que tal reflexão é atravessada pela ambientação teórica da concepção de arte no contexto de suas técnicas de reprodução, e sob o prisma de que esse modo específico de arte pode obter um caminho de abordagem que passe pela sua natureza transcendental, isto é, sua condição enquanto objeto artístico que possibilita ao sujeito uma resignificação do próprio objeto reproduzido de maneira particular, histórica, contingente e, portanto, não universal, nos aproxima da concepção de Benjamin a respeito de sua crítica ao conceito de “representação”. Em *Origine du drame baroque allemand*⁴, mais precisamente no *Préface épistémico-critique*, Walter Benjamin procura sustentar os pressupostos teóricos de sua

⁴ Tradução de Sybelle Muller do texto original *Ursprung des deutschen Trauerspiels*. Como parte das *Oeuvres complètes de Walter Benjamin* em 6 volumes, vol. I, I, editados por Rolf Tiedemann e Hermman Schweppenhäuser, com colaboração de Theodor W. Adorno e Gershom Sholem, Surkamp, 1974.



formulação filosófica.

A perspectiva de Benjamin nessa introdução teórica de sua célebre obra *Origine du drama baroque* é precisamente demarcar que o modo como o autor compreende e concebe sua filosofia da arte, essencialmente e por fundamento, promove uma crítica que vai de encontro à tradição filosófica que concebe a própria filosofia como doutrina fundada sob a concepção de representação:

Le propre de la littérature philosophique est que dans toutes ses versions elle est à nouveau confrontée à la question de la présentation. Sans doute, sous sa figure achevée, sera-t-elle doctrine, mais il n'est pas au pouvoir de la simple pensée de lui donner d'achèvement. La doctrine philosophique est fondée sur une codification d'ordre historique. On ne peut donc pas la faire surgir *more geometrico*⁵ (BENJAMIN, trad. Sybelle Muller, 1985, p. 22).

A ambientação teórica da concepção de filosofia da arte para Walter Benjamin, a partir do *Préface épistémico-critique*, se inscreve em sua crítica à tradição filosófica que sustenta a concepção de sistema e doutrina, de modo a forjar uma acepção do conceito de representação que se pretende como universal, e nessa investida, destoa do aspecto histórico próprio da natureza filosófica segundo Benjamin. Nesta perspectiva, esse pensador promove sua reflexão crítica através da especificidade histórica das obras de arte.

Conceber os traços da filosofia da arte em Walter Benjamin em pleno debate com a posição da tradição filosófica fundada na acepção universalizante da concepção de representação, será essencialmente a orientação teórica para o movimento investigativo que nos demanda a aproximação de sua própria concepção de arte no contexto moderno. Na introdução ao livro *Walter Benjamin: critique philosophique de l'art (2005)*, de Pierre Rush, intitulada *La philosophie, l'art, la critique*, o autor ressalta essa posição benjaminiana de crítica à tradição metafísica aglutinada em torno do conceito de representação, e conseqüentemente a inclinação de Walter Benjamin em promover uma filosofia da arte através da reflexão possibilitada através do estudo das obras de arte, no sentido de que é por meio das obras de arte que sua efetiva historicidade se manifesta. Ao invés de uma unidade aglutinada em

⁵ “É próprio da literatura filosófica o ter de confrontar-se a cada passo com a questão da representação. Na sua forma acabada, essa literatura apresentar-se-á como doutrina, mas o simples pensamento não tem o poder de lhe conferir esse caráter acabado. A doutrina filosófica assenta na codificação histórica, e por isso não pode ser invocada *more geometrico*” (Tradução de João Barrento da obra *Ursprung deutschen Trauerspiels, Prólogo epistemológico-crítico*, 2011. Edição do Kindle).



torno do conceito de representação, uma “pluralité d'un autre ordre” (RUSH, 2005, p. 15).

Neste horizonte nos indica Rush a respeito da filosofia da arte de Walter Benjamin:

La critique philosophique de l'art, que dans le premier schéma n'était concevable que comme critique de la transcendance ou comme critique de la technique, retrouve ici sa fonction propre, axée sur le contenu de vérité de oeuvres et l'expérience historique qu'elles induisent⁶ (RUSH, 2005, p. 21).

Sustentar a hipótese de que tal possibilidade de se pensar a música através da filosofia de Walter Benjamin, pode ser levada adiante através de duas dimensões de discussão teórica: uma de traço fundamentalmente ligado ao âmbito da crítica direcionada à reflexão estética ambientada no contexto histórico das técnicas de reprodução da arte na modernidade, e através de outro itinerário investigativo, recíproco e complementar em sentido dialético, ao proposto por Benjamin enquanto reflexão filosófica e epistemológica como fundamento de sua crítica literária, e que compreende a arte a partir de uma perspectiva transcendental. A música como uma experiência de conhecimento transcendental no âmbito de sua concepção de linguagem.

Esse caráter transcendental da obra de arte pensado a partir da música, nos situa precisamente a respeito dos traços que sustentam essa natureza transcendente. A saber, a possibilidade de abertura ao sujeito à atualização e resignificação do objeto reproduzido, e nos domínios do que nos é possibilitado através da música, a tomar como de condição e natureza dialética, na medida em que promove através de sua recepção estética novas possibilidades para a criação e para a recepção. Através da concepção benjaminiana de imagem dialética, concepção que está no centro de sua perspectiva a respeito do tema da alegoria, compreender a música na perspectiva de uma sonoridade dialética a partir das formulações estéticas do filósofo Walter Benjamin.

Com isto, pretendemos sustentar uma hipótese de interpretação que possibilita encontrar através de Benjamin orientações teóricas para pensarmos em uma possível reflexão estética ante o tema da música ambientada em sua forma de pensar a arte de maneira mais ampla no contexto histórico moderno. O artigo *Walter Benjamin e la música* (2013) da

⁶ “A crítica filosófica da arte, que através de um primeiro esquema não é tanto concebível tal como uma crítica da transcendência ou como uma crítica da técnica, retorna assim à sua função própria, concentrar-se sob o conteúdo de verdade das obras e da experiência histórica que as conduziram” (*tradução nossa*).



pesquisadora italiana Tamara Tagliacozzo, irá sustentar que “la riflessione di Walter Benjamin sulla musica e il legame de questa con una visione messianico-redentiva dell' esperienza e della conoscenza, del linguaggio e della storia”⁷ (TAGLIACOZZO, 2013, p. 3). Um acontecimento de “sperienza”, “conoscenza”, “linguaggio” e “storia”, assim Tagliacozzo elucida a possibilidade de uma reflexão a respeito da música a partir de Walter Benjamin. Essa perspectiva de Tagliacozzo nos indica fundamentalmente que a possibilidade de pensarmos o tema da música no contexto da ambientação teórica crítica e estética de Benjamin, nos orienta a pensar a partir do conjunto da “teoria della conoscenza e di teoria del linguaggio di Benjamin” (TAGLIACOZZO, 2013, p. 6).

A filosofia da arte, e nesses domínios, o tema da música a partir das formulações benjaminianas, de acordo com a leitura de Tagliacozzo, demanda uma aproximação das teorias do conhecimento e da linguagem formuladas por Benjamin. Segundo a pesquisadora italiana, Walter Benjamin teria desenvolvido pontos de partida para a reflexão a respeito da experiência estética musical “fondando la sua teoria (critica) della conoscenza su una concezione teologica e sulle idee-nomi come dimensione della totalità e luogo della verità che si espone simbolicamente”⁸ (TAGLIACOZZO, 2017, p. 7). Essa perspectiva se sustentaria nos domínios de uma concepção que parte essencialmente de uma compreensão “trascendentale dall' arte” (TAGLIACOZZO, 2017, p. 10, apud BENJAMIN, 1910-18, cit. pp. 440-446⁹).

Para Tagliacozzo a concepção transcendental da arte em Walter Benjamin se aplica por extensão à experiência estética musical. Essa orientação de estudo se sustentaria a partir de uma perspectiva teórica a respeito da música desde o seu aspecto de redenção e transcendência no sentido de possibilitar uma experiência originária e única. A música a partir de sua acepção redentiva e transcendental, como uma experiência estética originária possibilitada ao sujeito, assim interpreta Tagliacozzo. É neste âmbito de reflexão, que o trabalho intitulado *Walter Benjamin e la musica* de Tagliacozzo procura sustentar que as formulações de Benjamin sugerem uma “visione messianico-redentiva della storia e della

⁷ "A reflexão de Walter Benjamin sobre a música e sua ligação com uma visão messiânico-redentiva da experiência e do conhecimento, da linguagem e da história" (*tradução nossa*).

⁸ "Fundando sua teoria (crítica) do conhecimento em uma concepção teológica e em ideias-nome como dimensão da totalidade e do lugar da verdade que é exposta simbolicamente..." (*tradução nossa*).

⁹ Benjamin a G. Scholem, 30-III-1918, in W. Benjamin, *Gesammelte Briefe I*. 1910-18, cit. pp. 440-446.



musica” (TAGLIACOZZO, 2017, p. 11).

A concepção de Tagliacozzo atravessa o itinerário da leitura de que as condições para pensarmos em uma possível filosofia da música a partir de Walter Benjamin aglutinam-se essencialmente entre sua “teoria (critica) della conoscenza” e de sua “concezione teologica del linguaggio”. Sua teoria do conhecimento e da linguagem para Tagliacozzo ambientam-se fundamentalmente em uma “dimensione della totalità e luogo della verità”. A articulação teórica entre conhecimento, linguagem e verdade, nos orienta significativamente diante do problema de nos encontrarmos com uma interpretação benjaminiana da música compreendida como uma experiência de conhecimento transcendental, situada nos domínios de uma concepção filosófica mais ampla ambientada entre sua formulação estética, epistemológica e teológica.

A compreensão a respeito da arte enquanto forma de conhecimento pode se dar essencialmente em uma dupla direção: na criação artística e na recepção estética. No horizonte dessa recepção reconhecemos por extensão duas naturezas distintas dos modos da recepção estética musical que nos são fundamentais, e que uma vez imbricados, atravessam a perspectiva de compressão do tratamento do tema da música. Destacamos a performance musical ao vivo e a reprodução técnica das gravações musicais enquanto objeto artístico do ouvinte. Nos destinos dessa reflexão e procurando subsídios a partir da reflexão benjaminiana uma problematização outra aparece-nos como essencial: se a arte está situada no horizonte do saber, como compreender a música nos domínios de sua recepção estética ambientada sob as condições históricas possibilitadas pelas transformações técnicas nos modos de reprodução e concepção da arte?

O artigo dos autores Jean Pierre e Sirois Trahan intitulado *Phonographie, cinéma et musique rock. Autour d'un impensé théorique chez Walter Benjamin* (2013), elucida um aspecto do pensamento de Walter Benjamin não tão discutido a partir de sua obra, que é a importância da *phonographie* na reflexão benjaminiana. Tal linha de estudo deve-se certamente ao legado teórico de Walter Benjamin a partir de seu célebre ensaio *L'œuvre d'art à l'époque de sa reproduction mécanisée* (1991, *Écrits français*). O tema da *reprodução técnica* (*technischen reproduzierbarkeit*) enquanto aspecto histórico e material de produção das artes no contexto



moderno, alterou significativamente a estrutura conceitual das concepções estéticas. Os domínios da discussão benjaminiana elucidados por Pierre e Trahan referem-se essencialmente ao aspecto da recepção estética musical possibilitado através da produção fonográfica, e destacam a importância da interlocução com Walter Benjamin:

Suscite un *impensé* au couer de la théorie de Walter Benjamin sur la *reproductibilité technique*, à savoir l'importance de la phonographie. Le philosophe fut l'un des premiers à explorer la voie que consiste à tenter de comprendre comment des innovations technologiques modifient les théories esthétiques. Dans ses analyses célèbre, il chercha précisément à théoriser, à la suite d'une remarque de Paul Valéry, en quoi la *partie physique* d'une oeuvre et la *technique* transforment notre compréhension de ce qu'est l'art et permettent de construire de nouvelles subjectivités, de nouvelles visions du monde. Autrement dit, comment les inovations obligent les penseurs se penchant sur l'esthétique à s'interroger sur le fondement même de leur pratique et de leurs objets d'étude¹⁰ (PIERRE & TRAHAN, 2013, p. 104).

As alterações na recepção estética musical desde a era da reprodução técnica da arte na acepção de Benjamin, de acordo com a leitura proposta no artigo de Jean Pierre e Sirois Trahan *Phonographie, cinéma et musique rock. Autour d'un impensé théorique chez Walter Benjamin* (2013), é significativa a constatação que nos orienta que esse modo de recepção estética, marcada pelo traço da reprodução técnica no sentido benjaminiano, é capaz de “transforment notre compréhension de ce qu'est l'art et permettent de construire de nouvelles subjectivités, de nouvelles visions du monde”. A reprodução técnica da arte embora inicialmente assegure sua relevância de sentido no aspecto físico e material da obra de arte no contexto da modernidade não pode portanto ser interpretada como somente de natureza objetiva, pois não se trata exclusivamente de uma identificação de um modo da experiência estética, seja na concepção ou na recepção, sendo também possibilitadora de transformações na subjetividade. É o que Walter Benjamin parece querer destacar em seu ensaio *L'ouvre d'art à l'époque de sa reproduction mécanisée*:

La technique de reproduction – telle pourrait être la formule générale –

¹⁰ “Suscita o impensado no coração da teoria de Walter Benjamin sobre a reprodutibilidade técnica, a saber, a importância da fonografia. O filósofo foi um dos primeiros a explorar o caminho que consiste em tentar compreender como as inovações tecnológicas modificaram as teorias estéticas. Em suas célebres análises, ele procurou precisamente teorizar, seguindo uma observação de Paul Valéry, como a parte física de uma obra e a técnica transformam nossa compreensão do que é a arte e nos permitem construir novas subjetividades, novas visões de mundo. Dito de outro modo, como as inovações obrigam os pensadores a se apoiarem sobre a estética a fim de se interrogarem sobre o fundamento mesmo de suas práticas e de seus objetos de estudo” (*tradução nossa*).



détache la chose reproduite du domaine de la tradition. En multipliant sa reproduction, elle met à la place de son unique existence son existence en série et, en permettant à la reproduction de s'offrir en n'importe quelle situation au spectateur ou à l'auditeur, elle actualise la chose reproduite¹¹ (BENJAMIN, trad. F. Delahaye-Eggers, 1991, p. 181).

Benjamin procura destacar dois aspectos da obra de arte no contexto de suas técnicas de reprodução: a saber, um traço que está sob os domínios da criação e produção artística e de sua distribuição, e outro, que se refere ao modo como o objeto reproduzido é experienciado pelo sujeito estético. O primeiro aspecto essencialmente preserva os domínios de uma constatação objetiva das condições materiais e históricas que atravessam o modo de se conceber e de se produzir arte. O outro, fundamentalmente preserva os domínios da recepção estética na qual tanto o espectador quanto o ouvinte possuem o privilégio de “actualise la chose reproduite”. Essa última acepção para a recepção estética estaria nos domínios de uma maneira de compreender tal experiência através do objeto artístico reproduzido no sentido de possibilitar a “construire de nouvelles subjectivités” (PIERRE & TRAHAN, 2013, p. 104). É nessa ambientação teórica que transitam os destinos da recepção artística musical (por meio da fonografia) de acordo com a leitura de Pierre e Trahan a partir da concepção de Benjamin em torno da reprodução técnica (*technischen reproduzierbarkeit*).

A partir da orientação de leitura de Pierre e Trahan que destaca a recepção estética musical desde a produção fonográfica, em especial diante do desafio de compreender a dimensão de um objeto artístico que captura uma experiência singular de produção no campo da música e o possibilita à reprodução, seja através do disco de *vinyl*, do *cd*, ou do *streaming*, nos encontramos com as formulações estéticas de Benjamin a partir de seu conceito de *technischen reproduzierbarkeit* aplicados na sua formulação teórica de compreensão da recepção estética particularmente desde a possibilidade de compreensão dos contornos da recepção estética musical na modernidade. Esse percurso de reflexão nos demanda uma outra problematização: quais serão os destinos desse modo de recepção estética musical que segundo Benjamin atualiza o objeto reproduzido?

¹¹ “A técnica de reprodução - tal poderia ser a fórmula geral - separa a coisa reproduzida do domínio da tradição. Ao multiplicar a sua reprodução, coloca no lugar de sua única existência sua existência em série e, ao permitir que a reprodução seja oferecida não importe em que situação ao espectador ou ao ouvinte, ela atualiza a coisa reproduzida” (*tradução nossa*).



A investigação a respeito de uma reflexão estética ante o tema da música a partir de Walter Benjamin é também marcada pelo desafio de pensarmos no lugar do ouvinte nos domínios da reflexão estética musical. Para Benjamin o sujeito da experiência estética na condição de ouvinte submete sua dimensão subjetiva à possibilidade de um outro modo de perceber o mundo. Nessa perspectiva a experiência estética musical desde o lugar do ouvinte nos reaproxima das observações de Tagliacozzo no sentido de que podemos compreender a música como forma de conhecimento e linguagem.

De um lado, temos a reflexão estética benjaminiana desde o seu ensaio a respeito da reprodução técnica fundamentalmente centrada nos desdobramentos históricos das condições de criação e recepção estética como um todo, de tal modo que nessa articulação tais desdobramentos estão no horizonte de uma dimensão objetiva e material, a saber, a relação entre as transformações técnicas e a arte de modo geral. Mesmo assumindo a dimensão de subjetividade possibilitada pela recepção do objeto artístico reproduzido, tal como demarcam Pierre e Trahan a partir de Benjamin, os domínios da compreensão da recepção estética como forma de saber e conhecimento se assentam sob formulações teóricas que segundo Tagliacozzo atravessam a crítica benjaminiana a partir da literatura barroca. É nesse horizonte de orientação de leitura que a experiência estética musical desde a posição do ouvinte nos leva ao itinerário da ambientação teórica da filosofia da arte em Benjamin. De acordo com Tagliacozzo encontramos “...in Benjamin, una filosofia della musica che incrocia e investe la sua filosofia de la conoscenza e del linguaggio, la sua ética e la sua estética a partire de *Sulla lingua in generale e sulla lingua dell'uomo* fino all' *Origine del dramma barroco tedesco*...”¹² (TAGLIACOZZO, 2013, p. 13).

A indicação de Tagliacozzo de que a “ filosofia della musica” de Walter Benjamin pode ser elucidada a partir dos estudos de estética e linguagem desenvolvidos sobretudo na obra *Origine del dramma barroco tedesco*, será aqui de significativa importância para nos lançarmos a uma investigação dos pressupostos benjaminianos que poderão nos servir de referência teórica para interpretar o aparecimento da música em sua reflexão. De acordo com a leitura de Tagliacozzo, situar a filosofia da música no âmbito teórico de sua epistemologia, estética,

¹² “...em Benjamin, uma filosofia da música que entrecruza e investe de sua filosofia do conhecimento e da linguagem, de sua ética e de sua estética a partir de *Sulla lingua in generale e sulla lingua dell'uomo* até a *Origine del dramma barroco tedesco*...” (tradução nossa).



bem como nos domínios de sua concepção de linguagem, nos aproxima essencialmente de um outro traço peculiar para desdobrarmos a reflexão a respeito da música a partir de Benjamin: a dimensão da imagem e do imaginário. Como podemos articular a compreensão de uma filosofia da música em Walter Benjamin a partir do caminho sugerido por Tagliacozzo de se pensar a música como provocadora de imagens? Para Tagliacozzo a música possui em sua natureza própria suscitar imagens de maneira involuntária no sujeito da experiência estética musical.

Tagliacozzo sustenta essa possibilidade de uma filosofia da música a partir de Walter Benjamin tomando como referência outro autor, Carchia, em um trabalho intitulado *Nome e immagine. Saggio su Walter Benjamin* (2010): “Il tempo del ricordo è 'il tempo messianico – tempo della musica, dell' idea linguistica o dell' immagine involuntarie”¹³ (TAGLIACOZZO, 2017, p. 14 apud CARCHIA, 2000, p. 120). Essa elucidação teórica que interpreta a música como possibilitadora de imagens involuntárias, tal como indica Tagliacozzo em sua interlocução com Carchia, nos aproxima das formulações de Mirko M. Hall em seu ensaio *Dialectical sonority: Walter Benjamin's Acoustics of Profane Illumination* (2010). De acordo com Hall a partir de suas leituras das obras *The Complete Correspondence, Adorno and Benjamin* (1999) e da obra *The Origin of German Tragic Drama* (1977), a potencialidade da música e do som estaria nesta condição de promover imagens. No itinerário de tal perspectiva Hall interpreta que Benjamin teria atribuído natureza metafísica ao som e à música no sentido de serem catalizadores da criação de “imagens dialéticas”:

Benjamin develops a concept of sound that is equivalent – in its epistemological and metaphysical presuppositions – to the constitutive properties of the dialectical image. As a sensuous-intuitive, spatio-temporal, haptic-tactile, and historically concrete experience, sound's materiality corresponds closely to that of the dialectical image: the aural thunderclap of sound parallels the visual lightning flash of the image”¹⁴ (HALL, 2010, p. 83-84).

Como essa concepção de “imagem dialética” é sustentada nos domínios das formulações estéticas benjaminianas? As indicações de leitura de Mirko Hall assim como as de Tamara

¹³ “O tempo da recordação é o tempo messiânico – tempo da música, da ideia linguística ou da imagem involuntária” (*tradução nossa*).

¹⁴ “Benjamin desenvolve um conceito de som que é equivalente - em suas pressuposições epistemológicas e metafísicas - às propriedades constitutivas da imagem dialética. Como uma experiência sensorial-intuitiva, espaço-temporal, háptico-tátil, e historicamente concreta, a materialidade do som corresponde aproximadamente à imagem dialética: o trovão aurático do som como um paralelo ao relâmpago visual da imagem” (*tradução nossa*).



Tagliacozzo são precisas em um importante aspecto: o de tomar como referência para suas leituras o legado da obra de Benjamin *Origem do Drama Trágico Alemão* (2011). Esse ponto de convergência entre Tagliacozzo e Mirko Hall enquanto caminho de leitura que nos leva a essa obra de Benjamin é o horizonte teórico essencial que encontramos para nos aproximarmos da perspectiva de uma filosofia da música a partir de Walter Benjamin percorrendo o itinerário de suas formulações estéticas. O interesse de Benjamin por esses temas é explicitado no texto *Curriculum Vitae, Dr. Walter Benjamin*, em que o filósofo demarca precisamente seu campo de estudo: “Desde sempre, os meus interesses se centraram predominantemente na filosofia da linguagem e na teoria estética” (BENJAMIN, *Curriculum Vitae*, 2011).

O itinerário de Benjamin para a formulação de sua concepção de imagem dialética no âmbito de sua reflexão estética, formulação a partir da qual Mirko Hall procura sustentar a ideia de uma “dialectical sonority”, constitui-se essencialmente através de sua concepção de alegoria. A concepção de alegoria benjaminiana reside sobretudo na tensão dialética entre objeto artístico e sujeito da recepção da experiência estética. De maneira que na concepção de alegoria encontramos a possibilidade do acontecimento de sentido e significação a partir de uma particular experiência estética ambientada nos domínios mais amplos de sua compreensão a respeito de sua filosofia da arte. Benjamin procura destacar precisamente esse aspecto dialético da alegoria:

...a alegoria não está livre de uma dialética correspondente, e a calma contemplativa com que ela mergulha no abismo entre o ser figural a significação não tem nada da autossuficiência indiferente que encontramos na intenção, aparentemente afim, do signo. O estudo da forma do drama trágico mostrará, mais do que qualquer outro, como no fundo desse abismo da alegoria ruge violentamente o movimento dialético (BENJAMIN, *Alegoria e drama trágico, seção 1*, 2011).

Com efeito, podemos afirmar a partir das formulações de Benjamin a respeito da alegoria, em diálogo com a leitura de Mirko Hall em sua concepção de sonoridade dialética a partir de Benjamin, que a experiência estética do ouvinte uma vez que atualiza o objeto reproduzido por meio de um modo singular de recepção, atravessa por assim dizer, um modo de experiência estética musical que possibilita ao sujeito a dimensão de elucidação de *imagens-símbolo-estético-sonoros* que estão precisamente no âmago da compreensão benjaminiana



de alegoria. Desse modo, compreendemos que na tensão entre objeto reproduzido e sujeito da experiência estética, reside a essencial abertura de horizonte de compreensão que lança a música nos domínios de uma dinâmica provocadora de imagens dialéticas em um universo não exclusivamente discursivo.

Trata-se de um fecundo terreno de reflexão teórica no campo da estética benjaminiana que nos oferece um caminho para compreender sua filosofia da música a partir da concepção de que é possibilitado ao sujeito atualizar e resignificar os sentidos do acontecimento sonoro/musical diante do objeto reproduzido. A música em Walter Benjamin como possibilidade de uma dialética sonora. No capítulo *Alegoria e drama trágico*, seção 2 da *Origem do drama trágico alemão* (2011) Walter Benjamin procura sustentar sua aproximação entre a natureza da música e da alegoria contida no drama trágico. É nesse horizonte de reflexão que Benjamin nos oferece a perspectiva de que sua compreensão a respeito do tema da música atravessa a questão da alegoria:

... a música – não por vontade dos autores, mas pela sua própria natureza – tem íntima ligação com o drama alegórico. Pelo menos é o que ensina a filosofia da música dos românticos que com este drama mostram afinidades, e que por isso podemos convocar aqui. Pelo menos é nela, e apenas nela, que encontramos a síntese daquele sistema de antíteses deliberadamente produzido pelo Barroco, para plenamente o legitimar (BENJAMIN, trad. João Barrento, 2011).

É na capacidade de gerar “antíteses” a partir da escuta sonora que a música ganha contorno na reflexão estética benjaminiana. Esse horizonte situa sua compreensão a respeito da música desde a abertura de sentido possibilitada pelo ouvinte, que nessa condição de sujeito estético é lançado a perceber um modo de linguagem que de acordo com Benjamin é “a última linguagem universal depois da Torre de Babel, aquele lugar central, de elo intermédio e antitético, que lhe é devido precisamente como antítese” (BENJAMIN, *Alegoria e drama trágico*, 2011). Alegoria, imagem dialética, reprodução técnica, são formulações de Benjamin que nos oferecem uma valiosa orientação para se pensar em uma filosofia da música benjaminiana. Ou mais precisamente, entre a reprodução técnica e a imagem dialética reside o horizonte alegórico de uma forma de linguagem não essencialmente discursiva em virtude de sua natureza sonora que nos possibilita compreendermos uma filosofia da música em Benjamin.



Referências

BENJAMIN, W. **Origem do drama trágico alemão**. Tradução de João Barrento, 2ª Edição, Autêntica. Edição do Kindle.

_____. **Origine du drame baroque allemand**. Tradução para o francês de Sybylle Muller. Flammarion, Paris, 1985.

_____. **Écrits français**. Gallimard, Paris, 1991.

_____. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas: v. I. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 7ª ed – São Paulo, Brasiliense, 1994.

FERRIS, D. (edited). **The Cambridge companion to Walter Benjamin**. Cambridge University Press, 2004.

HALL, M. **Dialectical sonority**: Walter Benjamin's Acoustics of Profane Illumination. Telos 152, pp. 83-102, 2010.

LAMONTAGNE, V. Comment Walter Benjamin contribue à révolutionner la musicologie sans même jamais s'en rendre compte. **Pensée, critique et histoire après Walter Benjamin**, no. 0501.12. Konstellations, 2005.

MACHADO, F. A. **Imanência e história**: A crítica do conhecimento em Walter Benjamin. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.

PARENT, E. **Walter Benjamin et le jazz**: une introduction. La revue des musiques populaires, n° 2 (1), p. 35-42, 2003.

PIERRE, J. & TRAHAN, S. **Phonographie, cinéma et musique rock**. Autour d'un impensé théorique chez Walter Benjamin. Cinémas 241, pp. 103-130, 2013.

ROCHLITZ, R. **O desencantamento da arte**: a filosofia de Walter Benjamin. Trad. Maria E. O. Assumpção. SP- EDUSC, 2003.

ROCHLITZ, R. et, RUSH, P. **Walter Benjamin**: Critique philosophique de l'art. Presses Universitaires de France. Paris, 2005.

TAGLIACOZZO, T. **Walter Benjamin e la musica**. Il glifo ebooks. Prima edizione: 2013.